

Mestrado Doutorado
PPgenf
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO
UNIRIO

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

INTERFACE DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS E ESTRESSE OCUPACIONAL EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: REVISÃO DA LITERATURA

Natália Victor Madeira¹

RESUMO

Objetivo: Identificar e analisar a produção do conhecimento na enfermagem sobre os riscos psicossociais no trabalho. **Método:** Revisão bibliográfica quantitativa, descritiva com abordagem qualitativa. **Resultados:** As principais recomendações referidas no enfrentamento dos riscos psicossociais no trabalho foram: participação e conscientização dos trabalhadores quanto aos riscos no ambiente laboral; intervenções no ambiente social e físico da organização com vistas à melhoria das condições de trabalho e prevenção de riscos; discussão e análise dos aspectos legais da profissão (direitos e deveres); maior cobertura do Serviço de Saúde Trabalhador (SST) formação de grupos de auto-ajuda e investimento em pesquisas. **Considerações finais:** Evidenciada a lacuna do conhecimento no que se refere aos riscos psicossociais no trabalho da enfermagem e aponta a premência de aprofundarmos as na área e divulgarmos os resultados mediante estudos transversais com maior quantitativo de trabalhadores e rigor na escolha do arsenal teórico e metodológico. **Descritores:** Enfermagem, Saúde do trabalhador, Risco, Estresse, Saúde ocupacional.

¹ Enfermeira. Especializanda em Enfermagem do trabalho e em Enfermagem Cardiovascular da UERJ. E-mail: nattyvictor@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A enfermagem, principalmente, no contexto hospitalar constitui-se na maior força de trabalho da saúde. É uma profissão que possui características próprias com atividades freqüentemente marcadas por riscos psicossociais decorrentes da divisão fragmentada do trabalho, rígida estrutura hierárquica, prolongadas jornadas de trabalho, ritmo acelerado de produção por excesso de tarefas, automação por ações repetitivas, insuficiência de recursos humanos e materiais, parcelamento das atividades, turnos diversos e complexidade das ações executadas¹. Tais riscos interferem diretamente nas capacidades vitais do trabalhador, consumindo sua força de trabalho e desencadeando o estresse ocupacional que, não sendo prevenido e / ou combatido pela organização, pode conduzir o trabalhador ao “*Burnout*” ou síndrome da exaustão¹.

É imprescindível atentarmos para os riscos aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos no seu exercício do cuidar de pessoas doentes, com vistas à melhoria da qualidade do cuidado que presta à sua clientela e à sua própria saúde. Portanto, as chefias precisam estar abertas às queixas dos trabalhadores e em constante relação dialógica, de forma a intervir mais prontamente sobre os estressores gerados no trabalho, minimizando seus efeitos sobre a saúde individual e coletiva, com vistas à melhoria da qualidade do cuidado que presta à sua clientela e à própria saúde².

Por outro lado, muitas instituições são extremamente burocráticas e a gerência de enfermagem não tem participação efetiva na formulação dos planos institucionais, piorando a

situação do trabalhador de enfermagem, favorecendo a sobrecarga de trabalho e, por sua vez, desencadeando problemas como cansaço físico, mental e estresse³.

Esse estudo teve como objetivo identificar e analisar a produção do conhecimento na enfermagem sobre os riscos psicossociais no trabalho.

Referencial teórico

Na área da saúde as situações indutoras de estresse no trabalho dos profissionais, embora sejam reconhecidas, têm recebido pouca atenção nos estudos de investigação realizados. Sabe-se, porém, que os serviços de saúde, os hospitais em particular, constituem organizações bastante peculiares, concebidas quase exclusivamente em função das necessidades dos usuários. Dotados de sistemas técnicos organizacionais muito próprios, proporcionam aos seus trabalhadores, sejam eles técnicos de saúde ou não, condições de trabalho precárias expondo um número cada vez maior de trabalhadores aos riscos ocupacionais, contribuindo não só para a ocorrência de acidentes de trabalho, como também para desencadear freqüentes situações de estresse e de fadiga física e mental⁴.

Existem fatores no ambiente de trabalho, que podem levar ao estresse ocupacional, destacando-se os riscos psicossociais, os quais apresentam potencial para causar prejuízo físico, social e psicológico aos trabalhadores. Os riscos psicossociais podem ser definidos como aquelas características do trabalho que funcionam como “estressores”, ou seja, implicam em grandes exigências no trabalho, combinadas com recursos insuficientes para o enfrentamento das mesmas. Tais recursos se referem à interação entre o trabalhador (percepção subjetiva) e o ambiente

de trabalho, conteúdo do trabalho, condições organizacionais e habilidades do trabalhador, necessidades, cultura, causas externas ao trabalho que podem, por meio de percepções e experiências, influenciar a saúde, o desempenho no trabalho e a satisfação do trabalhador⁵.

Para a OMS, o foco das iniciativas organizacionais normalmente, considera somente aspectos preventivos em saúde e segurança relacionados à exposição dos trabalhadores a agentes químicos, físicos e biológicos, não atentando para os riscos psicossociais. Este tipo de risco é negligenciado e insuficientemente compreendido por pertencer ao contexto de países em desenvolvimento. A divisão entre as condições de trabalho e o ambiente de trabalho, faz com que os riscos psicossociais sejam difíceis de ser identificados pelo Serviço de Saúde do Trabalhador (SST). Dentre as áreas onde os profissionais encontram-se mais expostos aos riscos psicossociais há os ramos da saúde, educação, emergência, segurança, e atendimento ao grande público⁶.

METODOLOGIA

Revisão bibliográfica quantitativa, descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir do levantamento da produção sobre riscos psicossociais na enfermagem no período de 1990 a 2007. A coleta de dados teve como fonte a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS/BDENF/SCIELO). Na seleção da produção nos respectivos bancos de dados *on-line*, de junho a agosto de 2008, utilizamos os seguintes descritores: enfermagem, risco, estresse ocupacional, saúde mental, trabalho, sofrimento

psíquico e *burnout*. O material selecionado foi distribuído em quadros informativos a partir das categorias: ano da publicação, título, autoria, tipo de estudo, desenho metodológico, referencial teórico, categorias emergentes e recomendações.

No processo de categorização e análise do material, nos deparamos com algumas dificuldades, principalmente no que se referiu à falta de clareza e a pouca capacidade informativa de alguns resumos. Outro fator limitante do estudo foi o fato de algumas revistas de enfermagem terem sido indexadas recentemente nos respectivos bancos de dados e outras que ainda não passaram por esse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

No período de 1990 a 2007, identificamos cento e duas (102) pesquisas na vertente Saúde do Trabalhador que tangenciavam os riscos psicossociais no trabalho da enfermagem, principalmente em relação ao estresse ocupacional, com aumento do interesse investigativo pelos pesquisadores de enfermagem a partir de 2001, atingindo o ápice da produção em 2007, com cinquenta e quatro (54) estudos nos últimos sete anos (52,9%).

Dentre as produções, encontramos 11 teses (10,7%), 16 dissertações (15,7%), 60 pesquisas originais (58,8%) e 15 revisões bibliográficas (14,7%). Nos estudos de campo (87), houve opção pelos métodos quantitativo (39,08%), qualitativo (27,45%) e quanti-qualitativo (4,9%). As técnicas utilizadas na coleta dos dados foram a entrevista, o grupo focal, a observação participante e as dinâmicas de grupo sendo utilizados os instrumentos: *survey* (questionários auto-

aplicados), questionário com perguntas abertas e fechadas e o roteiro (registro por meio digital).

O hospital apareceu como o ambiente de trabalho de maior interesse investigativo, com 98 estudos, sendo 68,6% no hospital geral e 27,45 voltados para as seguintes áreas: Centro Cirúrgico (10,7%), Unidade de Terapia Intensiva de adulto (9,8%), Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (1,96%), Unidade de Emergência (1,96%), Clínica Cirúrgica (0,98%) e Clínica Médica (0,98%). Identificados apenas dois estudos em Unidades Básicas de Saúde (1,96%) e dois no hospital psiquiátrico (1,96%).

Os trabalhadores de enfermagem que atuam na área hospitalar encontram-se expostos a inúmeros riscos psicossociais e dentre eles: a sobrecarga advinda do contato com o sofrimento de pacientes (dor e a morte), o trabalho noturno, o rodízio de turno, o ritmo de trabalho intenso, a dupla jornada de trabalho, recursos materiais e humanos insuficientes, a terceirização, baixa remuneração, o relacionamento interpessoal conflituoso, a realização de tarefas múltiplas, fragmentadas e repetitivas, o assédio moral.

Identificadas queixas como: estresse, ansiedade, irritabilidade, nervosismo, cansaço físico e mental, cefaléia, fadiga, desgaste, distúrbios somáticos, psíquicos e orgânicos (osteomusculares, imunológicos, gastrintestinais, vasculares, cardíacos). Crescem, portanto possibilidades de absenteísmo, licenças para tratamento e evasão profissional com altos custos sociais e econômicos, resultando em sobretrabalho para aqueles que permanecem no posto.

As principais recomendações referidas no enfrentamento dos riscos psicossociais no trabalho foram: participação e conscientização dos trabalhadores quanto aos riscos no ambiente laboral; intervenções no ambiente social e físico

da organização com vistas à melhoria das condições de trabalho e prevenção de riscos; discussão e análise dos aspectos legais da profissão (direitos e deveres); maior cobertura do Serviço de Saúde Trabalhador (SST) formação de grupos de auto-ajuda e investimento em pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hospital geral é o ambiente laboral onde os trabalhadores de enfermagem encontram-se expostos a uma gama de riscos psicossociais, que em seu conjunto são capazes de causar danos a saúde mental e física do grupo. Unidades como Emergência, Terapia Intensiva de Adulto e Neonatal, e Centro Cirúrgico, pelas peculiaridades do processo de trabalho, são áreas nas quais os profissionais encontram-se mais expostos aos riscos psicossociais.

Portanto, sob o ponto de vista da prevenção, o estudo traz contribuições no sentido de se realizar uma adequada avaliação dos riscos psicossociais no trabalho para poder corrigi-los ou preveni-los, o que possibilita a redução de problemas como desmotivação, absenteísmo por causas diversas, adoecimento e evasão da profissão, estimulando a criação de redes de apoio, o desenvolvimento pessoal e profissional.

Evidenciada a lacuna do conhecimento no que se refere aos riscos psicossociais no trabalho da enfermagem e aponta a premência de aprofundarmos as na área e divulgarmos os resultados mediante estudos transversais com maior quantitativo de trabalhadores e rigor na escolha do arsenal teórico e metodológico.

REFERÊNCIAS

- 1 Faria AC, Barbosa DB, Domingos NAM. Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem no período de 1995 a 2004. Revista Arq Ciência Saúde 2005 janeiro-março; 12 (1): 14-20.
- 2 Gomes GC, Lunardi Filho, AL Erdmann. O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem. Rev Enferm. UERJ 2005 janeiro-março; 13 (2): 93-9.
- 3 Lauter L, Chaves EHB, Moura MSS. O estresse na atividade gerencial do enfermeiro. Rev Panam. Salud Publica vol.6 n.6. Washington DC Dec. 1999. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v6n6/0968.pdf>. Acesso em: 07 de junho de 2008.
- 4 Martins MCA. Fatores de risco psicossociais para a saúde mental. Millenium - Revista do ISPV n.º 29 - Junho de 2004. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/default.htm>. Acesso em: 23 de julho de 2008.
- 5 Cox T, Rial-Gonzalez E. Work related stress: the european picture. Magazine Of European Agency for Safety and Health at work, 2002. 5:4-6.
- 6 Rinaldi A. OMS coloca o estresse ocupacional como um fator social, 2007. Disponível em: <http://www.fetecsp.org.br>. Acesso em 02 de maio de 2008.

Recebido em: 21/08/2010

Aprovado em: 17/11/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):405-409